

## Indigeno assassinato 13/1/2003 CIR contesta laudo do IML de Boa Vista

O corpo do indígena Aldo da Silva Mota foi encaminhado, na madrugada de hoje, 13 de janeiro, para Brasília onde será feito novo exame para detectar a causa mortis. O Conselho Indígena de Roraima - CIR, e os familiares da vítima não aceitaram o resultado do Instituto Médico Legal - IML de Boa Vista, que atestou morte por "causa natural e indeterminada". O laudo é assinado pelo médico legista, Ricardo Gouveia.

O coordenador do CIR, Jacir José de Souza, questiona "como pode uma pessoa morrer e depois se enterrar". Para ele, há fortes evidências de homicídio e é necessária uma apuração independente e criteriosa sobre os fatos.

O Conselho estranhou a rapidez - pouco mais três horas - do IML para a entrega do atestado de causa mortis e, através do Ministério Público Federal, solicitou um laudo independente, a ser feito por uma equipe especializada. O Juiz Clodomir Reis, da 2ª Vara da Justiça Federal, acatou o pedido e determinou o encaminhamento do corpo para IML de Brasília.

Os legistas do Instituto Médico Legal de Brasília iniciaram nesta manhã a necropsia do cadáver. O resultado do exame poderá ser retardado devido ao IML de Boa Vista não ter enviado as vestes junto com o corpo.

O vereador e posseiro, Francisco das Chagas, da Fazenda Retiro, está em liberdade e transitando livremente na região das Serras, em Raposa Serra do Sol e seus dois empregados, acusados pelo homicídio estão detidos na Polícia Federal em Boa Vista.

Conselho Indígena de Roraima